Imunologia & Doenças Infecciosas e Parasitárias

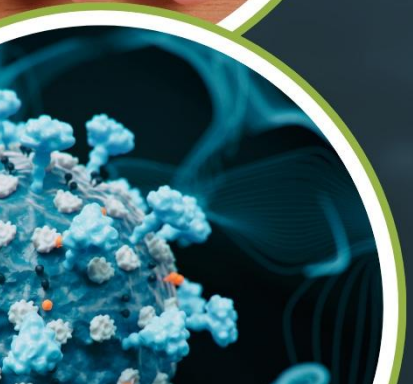
EDIÇÃO X

Capítulo 11

CASOS DE COQUELUCHE NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO EPIDEMIOLÓGICO DE 2022-2024







LUÍS FELIPE RECH[1]
NAIRANA PAVINATO[1]
CLARISSA MARTINS LEAL SCHREKKER[2]
DIEGO MAKOTO DAMIANI[1]
ALESSANDRA BORSATTO[1]
MANUELA ALVARES PEREIRA LIMA MATTIELLO[1]
VITOR SOARES PIRES[1]
CAROLINA RODRIGUES COHEN[1]
GIOVANA PRUVINELLI SCHUVARTZ[1]
MAYLENA SOARES GOMES[1]
LUIZA BARBOSA DIEDRICH[1]
BRUNA MINVIELLE DO AMARAL[1]
MARIA EDUARDA FIORIO GRANDO[1]

1. Discente – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
2. Discente – Universidade Luterana do Brasil.

Palavras-chave: *Coqueluche; Epidemiologia; Região Sul.*

DOI 10.59290/8660001542

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A coqueluche, doença infecciosa aguda de elevada transmissibilidade causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, manifesta-se clinicamente por intensas crises de tosse seca (paroxismos) e é particularmente grave em lactentes com menos de 1 ano de idade, resultando em alta morbidade e internações frequentes em Unidades de Terapia Intensiva. Apesar de imunopreveníveL, a doença tem ressurgido em diversos países, inclusive no Brasil, impulsionada pela queda nas coberturas vacinais, mudanças nos padrões de circulação do patógeno e fragilidades na vigilância epidemiológica (SANSONE *et al.*, 2025; GUO *et al.*, 2024). Na região Sul do país, os dados recentes apontam crescimento em seu registro, com destaque para o estado do Paraná.

A transmissão ocorre pela inalação de gotículas contendo o patógeno. Embora grande parte dos casos ainda afete crianças menores de 14 anos, percebe-se aumento do acometimento de indivíduos pertencentes a grupos de maior faixa etária, observando-se mudança no padrão demográfico (SANSONE *et al.*, 2025).

Diante desse contexto, esse estudo tem como foco a análise quantitativa dos casos notificados de coqueluche entre os estados da região Sul do Brasil no período de 2022 a 2024, buscando identificar padrões epidemiológicos, compreender possíveis fragilidades na cobertura vacinal e apontar oportunidades de intervenção na assistência à saúde da população.

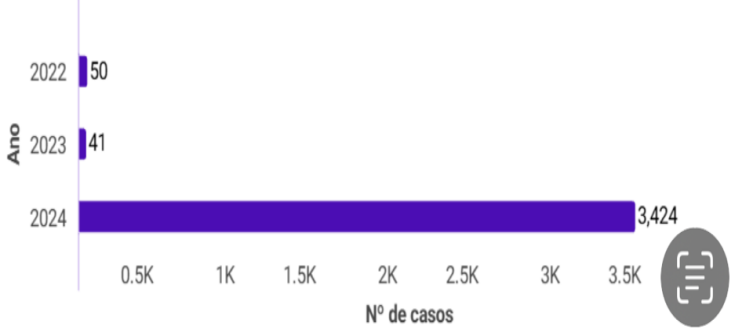
MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), no qual foram coletadas informações de 2022 a 2024 referentes aos estados da região Sul do Brasil. Foram coletados dados de casos totais notificados no intervalo de anos na região e nas unidades federativas e comparou-se as diferenças quantitativas entre esses estados ao longo dos 3 anos.

RESULTADOS

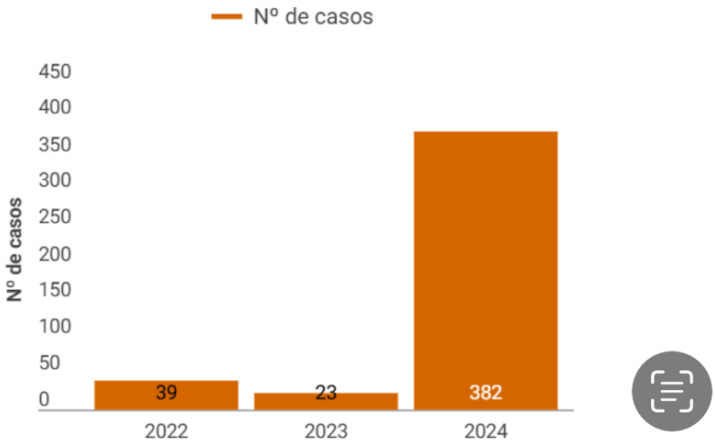
Na região Sul, no período analisado de 2022-2024, foram registrados no total 3517 casos, 3424 casos no ano de 2024, 41 casos no ano de 2023 e 50 casos no ano de 2022. No ano de 2024, 79,14% dos casos reportados foram no estado do PR (2710 casos), 11,15% no RS (382 casos), 9,69% em SC (332 casos). Em 2023, no PR foram registrados 36,58% (15 casos), RS 56,09% (23 casos), 7,31% SC (3 casos). Em 2022, foram registrados 10% dos casos no PR (5 casos), 12% em SC (6 casos) e 78% no RS (39 casos).

Figura 11.1 Evolução dos casos de coqueluche na região Sul do Brasil de 2022-2024



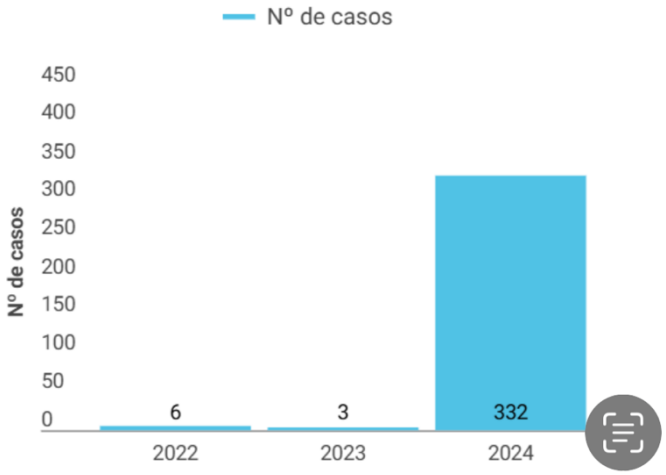
Fonte: Dados do DATASUS.

Figura 11.2 Evolução dos casos de coqueluche no estado do Rio Grande do Sul de 2022-2024



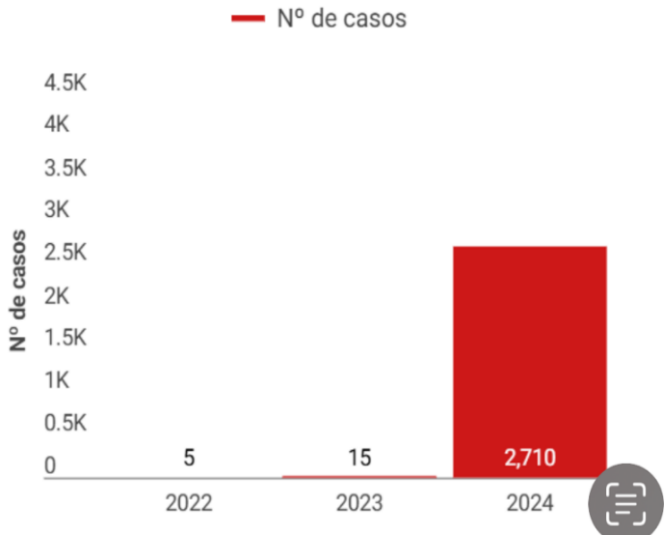
Fonte: Dados do DATASUS.

Figura 11.3 Evolução dos casos de coqueluche no estado de Santa Catarina de 2022-2024



Fonte: Dados do DATASUS.

Figura 11.4 Evolução dos casos de coqueluche no estado do Paraná de 2022-2024



Fonte: Dados do DATASUS.

CONCLUSÃO

Observou-se um aumento exponencial no número de casos de coqueluche na região Sul do Brasil. No estado do Paraná, esse aumento chegou a 180 vezes. Alguns estudos têm observado a diminuição da cobertura vacinal para coqueluche em um nível ainda abaixo do limiar de 90% recomendado pela Organização Mundial da Saúde, o que pode explicar o aumento no número de casos.

Outros estudos apontam ainda que o perfil de infectados está mudando, sendo os jovens e adultos os responsáveis por esse aumento. Novas análises sobre perfil demográfico dos infectados e associação com a cobertura vacinal nessas regiões devem ser realizadas para melhor entendimento do cenário da coqueluche e para desenvolver estratégias de controle desta doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUO, S. *et al*. Severe pertussis in infants: a scoping review. Annals of Medicine, v. 56, p. 2352606, 2024. doi: 10.1080/07853890.2024.2352606.

SANSONE, N.M.S. *et al.* The 2024 resurgence of Bordetella pertussis in Brazil and a decade-long epidemiological overview. Frontiers in Public Health, v. 13, p. 1549735, 2025. doi: 10.3389/fpubh.2025.1549735.